ANNO V — SABBADO, 21 DE MAIO DE 1921 — NUM. 118

A PLEBE

> **Os poderes constituidos rir-se-hão da vontade popular emquanto ella se manifestar dentro dos limites da lei.** **GUESDE**

Toda a correspondencia e valores ao administrador RODOLPHO FELIPE

Endereço: Séde: Rua Barão de Paranapiacaba n. 4 (sobrado) Caixa Postal, 19? — S. Paulo

Assignaturas: Anno 10$000 — Semestre 5$000 — Numero Avulso 100 réis

PACOTES: Cada 12 exemplares. 1$000

A mentira Parlamentarista

Nunca houve proposito melhor, como abora com o que se desenrola nos reconhecimentos de congressistas, para comprovar-se — que o povo é um zero á esquerda dos seus pseudo-representantes — como agora se verifica. O parlamentarismo tem sido a burla mais bem pregada aos povos com a sua illusão de representação nos negocios publicos. Com a chapa de — soberania popular — os povos têm-se illudido completamente julgando que os individuos investidos apparentemente dessa soberania, como seus representantes, hão se occupado e se interessado pelos negocios que realmente os affectem directamente! Hoje felizmente vão-se, aos poucos, desfazendo as illusões e as vendas vão cahindo dos olhos a demonstrar-lhes insophismavelmente que os taes representantes só hão tratado effectivamente de seus proprios interesses e dos chorrilhos das suas falcatruas, em detrimento, por completo, de todos os assumptos que possam redundar em beneficio real a seus mandantes eleitores.

Em toda a parte o parlamentarismo abriu fallencia, pois que os povos já estão mais que scientes de que a tal soberania popular é uma verdadeira farça com que se pretende mascarar a tyrannia contra as massas.

O suffragi ouniversal é o engodo, o anzol com a isca appetitosa com que os governantes hão disfarçado a chamada *democracia* e a dourar o pseudo regime representativo constitucional, mas só "in nomine". Na realidade são sempre esmagados os direitos dos fracos em favor dos fortes, elles os oppressores.

Tudo isso não passa hoje sinão de uma simples ficção de força, como consolo, com que procuram illudir e satisfazer assim o espirito dos povos para acalmal-os com o cataplasma de *sua representação* nos negocios do Estado, ou na engrenagem da administração com a sua fiscalisação! Pura mentira. Burla e pura burla.

A *democracia* está fallida, pois que os verdadeiros representantes das massas a influirem directamente sobre os negocios, que lhes dizem respeito directamente, desta ou daquella profissão, deste ou daquelle ramo de trabalho, não se fazem representar porque não podem pelas oppressões levantadas contra elles. Ou quando conseguem alguns lá chegarem, annullam-se por completo.

Aos governantes não tem convido que as classes directamente se façam representar em maioria para tratar de seus proprios interesses. Têm havido para isso os batalhões de bachareis incompetentes que, sobre todos os ramos de actividade, têm entendido poderem legislar e controlar.

E para tanto procuram por todos os meios e modos burlar os suffragios com todos os sophismas possiveis para que se annullem eleições em que legitimamente se achem seguros os verdadeiros representantes do povo mas que lá irão perturbar seus calculos. Quando não alcançam pelos meios de falsificação de actas e coerção moral sobre o eleitorado afastar os inconvenientes á *orientação* ladravaz dos governos, tratam estes de depural-os no reconhecimento. Agora mesmo presenciamos todos nós, basbaques e perplexos, a innominavel injustiça, cynica, perversa, sem nenhum escrupulo de receio por parte do povo, nem de coisa alguma, desabusado, arrogante, seguro e satisfeito o governo, praticado pela Camara dos servis, desbriados e covardes que, a mando do senhor, depuraram os dois legitimamente eleitos pelo povo: Mauricio de Lacerda e Nicanor Nascimento. Somos amigo de ambos, apreciamos sua cultura e ainda mais a coragem com que hão procedido a favor dos fracos contra a prepotencia deste inqualificavel governo; no entanto gostámos immenso desse facto, não por elle em si, está claro, mas pela causa que defendemos.

Para elles e para os que ainda alimentavam illusões de seriedade ou efficiencia capaz ainda da regeneração do regime que ahi está com o rotulo de *republica democratica* ou para os que ainda julgavam um bom meio de propaganda socialista, esse facto foi um baque medonho a despertal-os do pesadelo, que os atormentava, desfazendo assim, por completo, as visões que nutriam a respeito das representações para propaganda de regeneração. Como si a um membro gangrenado fosse possivel cural-o com palliativos!

Isso foi a dura lição que veiu demonstrar-lhes que irresistivelmente, irrevogavelmente o regime está em completa dissolução, em total fallencia de tudo. Para nós, que disso já estavamos persuadidos, o facto não foi surpresa e foi o melhor golpe de força á nossa propaganda. Já a "Folha" hontem gritou bem alto: "estamos no começo do fim; é a fallencia completa do regime republicano!"

E então? é ou não é um passo gigantesco de propaganda a nosso favor, a despertar consciencias, já propensas, inclinadas ou predispostas a um protesto de reacção contra tudo isso, seja qual fôr ou como fôr?

Aos que ainda propugnavam pelo regime de propaganda socialistica lá dentro foi isso um aviso bem certo de que nada alcançarão por taes meios.

Agora, com esses elementos, que se desaggregam, a propaganda socialista vae tomar um enorme impulso. No seio militar não é difficil ella penetrar, como a muitos se afigura, ella vae ser mais rapida do que se imagina. Quem nesses dias de agitação observou, perscrutou, sondou, bem havia de ver o progresso que as idéas verdadeiramente democraticas vão dominando por entre as classes armadas. Na manifestação a Mauricio, em plena Avenida Central, marinheiros e soldados não puderam refrear o enthusiasmo e publicamente vivavam o "eleito do povo"

E, facto notavel, o povo já vae perdendo o medo das caretas e apparatos da policia grotesca do cretino Geminiano.

Ninguem della fez caso no dia da manifestação contra o governo e a favor do *degolado*. Ainda bem. Os factos actuaes estão se assemelhando com os dos prodromos da proclamação da Republica em 89. Os symptomas são optimos.

Prof. C. C.

A despeito de todas as reacções, enfrentando o furor de seus inimigos, a Anarquia prosegue impavida e serena no caminho do triumpho, espalhando entre a plebe faminta de pão e sedenta de justiça, a semente bemdita da Revolução Social.

Ora, essa é muito bôa!

Pela leitura de uma entrelinha do "Jornal do Commercio", edição de S. Paulo, todo o mundo ficou sabendo que o vereador da Camara municipal desta capital sr. Pereira Netto apresentou á apreciação dos seus pares uma indicação tendente a modificar o serviço de bondes da Light.

Assim é que, entre outras monumentaes sandices, quer aquelle camarista que o poderoso Polvo Canadense reorganise o seu serviço de trafego de modo a não permittir que tomem lugar em seus carros individuos que estejam mal trajados.

Isso é o cumulo dos cumulos accumulados!

Senão, vejamos.

O bonde é o meio de transporte relativamente mais barato que possuimos, de modo que delle se utilisam as pessoas menos favorecidas da fortuna: o operariado em geral.

E essa gente, como é natural, não pode vestir-se ao rigor da moda, usando paletots de "cinturinha", calças "dernier cri", sapatos "pé de anjo" e nem chapéus "dernier bateau"...

O operario, todo o individuo, emfim, que precisa luctar pela conquista do amargo pão desta vida amarga, não tem tempo para ostentar *pôse* de "almofadinhas", *pôse* que lhe permitta tomar passagem a bordo dessa grande nau do *gigolismo*.

A indicação do sr. Pereira Netto carece de base, parecendo até mais ter nascida no cerebro de um mentecapto do que na bosta encephalica de um verdadeiro representante do povo.

Portanto, achamos que esse mesmo povo que o fez sentar pela cadeira da municipalidade, tem o direito de, agora, enxotal-o dalli e internal-o num manicomio, ou, então, envial-o para o museu do Ypiranga como o especimen de uma raridade da natureza brasileira, afim de que alli exposto esse monumento gothico venha ser causa da admiração dos posteros.

Como vinhamos dizendo no começo destes ligeiros commentarios, o bonde foi instituido principalmente para o trafego das pessoas pobres e que, por isso mesmo, não podendo dispôr do dinheiro necessario para o pagamento do aluguel de um automovel, um taxi ou um tylburi que os conduza aos diversos pontos da nossa capital, encontram ellas no bonde o vehiculo barato que preenche as suas necessidades.

Estamos a acreditar que a pernostica indicação do sr. Pereira Netto seja approvada pela Camara municipal de S. Paulo.

O exemplo vem de cima.

O exemplo vem do estradeiro Non Ducor Duco, do presidente deste, malsinado Estado. O sr. vazinguetão luiz com *s* é o palinuro gigante a guiar o povo de S. Paulo para a noite tenebrosa do servilismo, quando não da ignorancia como fez com a celebre Reforma do Ensino.

O presidente de S. Paulo representa, no governo, um macaco em loja de louças. Por isso não nos causará espanto se amanhã virmos convertido em lei o projecto Pereira Netto, pelo qual não é permittido transitar nos bondes da Light aos individuos que não sejam *almofadinhas* melifluos, escorregadiços e perfumosos...

Realmente: o gesto do sr. Pereira Netto seria tragico se não fosse comico.

Esperidião de Muritiba

Movimento Libertario

Juventude Anarchista

Conferencia

O grupo Juventude Anarchista convida os camaradas e sympathizantes para uma reunião de propaganda a realizar-se, amanhã, Domingo, ás 19 horas, na Rua Jenly, 125.

Haverá interessante palestra sobre assumptos sociaes.

"A Plebe"

Devido a um accidente havido nas officinas em que é impressa, esta folha esteve ameaçada de não circular esta semana. Circula, porém, graças aos directores do brilhante vespertino "O Combate" que, por gentileza, se prestaram a imprimir o nosso jornal graciosamente.

Somos, por isso, immensamente gratos áquelle jornal e, tambem, ao "Il Pasquino Coloniale", que se promptificou a compor "A Plebe".

A necessidade de uma reforma

> "Caminhae direitos a tempo, meus irmãos! aprendei a caminhar direitos! O mar está agitado; muitos necessitam de vós para se encaminharem. O mar brame: tudo está no mar! Eia! Avante! velhos corações de marinheiros!"
>
> *F. Nietzsche*

Le monde marche — disse Pelletan — porém, nem elle, nem outros apontam a estação de chegada á perfeição. Vae andando; mas, lá, não chega. E por que? *Le monde marche; mais c'est hors de som ornière*: o mundo corre fóra de seus trilhos...

Disto, no exclamar de Menezes, fica exposta a urgente necessidade de um reforma. E a necessidade da reforma, que é a da renovação, implica uma medida pro- [illegible] limites, é de movimento eterno.

O homem contemporaneo sente o aviltamento da expoliação, a privação de todos seus direitos. Em todo tempo e logar o cretinismo irritante, a pusillanimidade das mediocridades intellectuaes, infectam os ambientes sociaes e destroem a fecundidade creadora do espirito humano.

Os exploradores da vida puramente materializada pelos gozos do mundo externo e animal, alastram-se parasitariamente e contaminam todos os homens mais ou menos cultos e os arrasta a viverem a existencia dos epizoarios, vegetativamente, sedentariamente. Eis, então, porque, *le monde marcheá mais c'est hors de som ornière*.

O homem — diz um philosopho francez — é o unico soberano de si mesmo. Mas, para desgraça sua, ha o poder que o escraviza em suas funcções naturaes por mandato de Deus. *Omnis potestas a Deo*. Este o declara escravo e o governa como a animal indomito pela rédea e pelo frio.

A luz da razão lucta entre o poder da oppressão e a liberdade.

Opprimido pela prepotencia do homem pelo homem, o ser humano, conscio dos seus direitos, baseia a vida na liberdade das suas funcções naturaes, e, para isto, lucta, tentando arrombar com os poderes divinos e terrenos, que é o que provoca o desequilibrio da sociedade e a desigualdade social.

Estes acontecimentos historicos são a negação das antigas concepções philosophicas, politicas, religiosas e economicas, assim como a completa fallencia dos valores considerados até hoje inviolaveis pela acção da critica e da renovação.

A emancipação da humanidade se personifica na obra da philosophia moderna.

Respondeu uma vez um tribuno popular a um demagogo conservador:

— Ha liberdade onde não se quer liberdade limitada.

E' para lá que caminham os povos.

ARSENIO PALACIOS

NO RIO

O OPERARIADO DA UNIÃO AGITA-SE

Lavra intensa agitação no meio do operariado da União (operarios explorados pelo governo federal) devido á falta de pagamento das gratificações promettidas e a que chamam "a gratificação da fome". E' opinião geral que esses operarios, em numero de 25.000, serão arrastados á greve pela attitude provocante e pyrronica do sr. Epitacio.

São 25.000 homens que reclamam o pagamento daquillo que é, de facto, "gratificação da fome".

E o sr. Epitacio que gasta milhares de contos na manutenção de seus aduladores, recusa attender a este pedido dos trabalhadores que o seu governo explora.

Elle não quer. Mas se os operarios da União se libertarem da influencia dos epitacistas cabos eleitoraes, conseguirão, pela acção directa, os seus objectivos, quer queira, quer não a teimosia do imperador da Republica.

Os trabalhadores a que nos referimos, reunidos segunda-feira ultima, em comicio monstro approvaram o seguinte "ultimatum" ao governo:

"Os jornaleiros da Central e o operariado da União que não obtiveram a "gratificação da fome", esperam a resposta definitiva do governo até segunda-feira proxima, 23 do corrente, ás 7 horas da noite.

Se até ahi não forem dadas as providencias necessarias para o pagamento, o operariado declarar-se-á em greve geral."

Aguardemos, pois, o desdobrar dos acontecimentos.

Recados plebeus

Poços de Caldas (V.) — Recebeu a minha de 7 com os preços? Como, não recebeste "Alba Rossa"? "A Vanguarda" tem sahido semanalmente. Farei por t'a enviar junto.

Rio (Leite) — Tenho escripto, mas v. é que não procura entender-se directamente comnosco. Quando queira, escreva ao jornal directamente que serás attendido.

Ribeirão Preto (M. S. Silva) — Recebemos as duas registradas. Como vê, sáem publicadas neste n. as vossas contribuições.

Camaradas assim é que se quer para approximar o dia de Redempção do Povo que soffre.

Rio Grande (Penha) — Recebemos os 10$. Nós não temos conta de que fala, fica a cargo de vossa consciencia. O que se quer é que cada um dê o que esteja nas suas forças, voluntariamente.

Rio Preto (M. H.) — Fizemos a entrega dos 40$ ao Comité Pró Presos. Saudações.

Rio (Arnaldo) — Não publicamos o que nos enviou por acharmos que o caso é local, pessoal e inopportuno.

A todos os camaradas a quem remettemos listas de subscripção em favor do jornal pedimos que nol-as devolvam com urgencia, mesmo que as mesmas estejam em branco, pois para boa norma da administração precisamos das mesmas para archival-as.

Munição para "A PLEBE"

Lista de subscripção entre camaradas de Ribeirão Preto:

M. S. Silva 8$; F. José, 8$; J. Rizal, 8$; D. Mathias, 8$; A. Lozano, 4$; F. Gomes, 8$; J. Fontes, 8$; A. Neves, 8$; C. Tortoli, 8$; S. Mathia, 4$; V. Diziderio, 8$; S. Mestre, 8$; R. Granato, 8$; A. Motta, 8$; M. Motta, 4$; S. Granato, 4$; S. Bertolino, 8$; P. Rodrigues, 8$; J. Rodrigues, 8$; A. Mathias — Bertolino, 8$. — Total 160$000.

Em Poços de Caldas

GRUPO DE PROPAGANDA SOCIAL

Em vista da impossibilidade de continuar aberto o Centro de Cultura Popular, diversos camaradas que orientavam esta agremiação decidiram convergir seus esforços para a formação de um "grupo de propaganda social" que tem por fim vulgarizar entre os trabalhadores os modernos conhecimentos sociologicos, por todos os meios ao seu alcance, para formar consciencias nos meios operarios.

(Do correspondente)

O nosso balancete

ENTRADAS

Pacoteiros n. 116: C. Civil 1$; Limioli, 2$; Radeschk, 1$; E. Nova, $500; A. Martins, 1$; U. B. e José, (n. 115) 2$500; U. B. e José, 2$500; Festa, 1$; Ruy, 1$. — Total ...	12$500
U. dos Canteiros de Ribeirão Preto	10$000
Sant'Anna - Curityba.	3$000
Venda avulsa ns. 114 e 115	103$000
Donativo feito á porta do Salão Flor do Mar	2$000
S. F. Z. - Donativo ..	10$000
Grupo Nova Era em 30 de Abril	100$000
Avulsos	1$100
Para o n. 117: Pacoteiros: G. N. Vasco, 7$; Festa, 1$; Aranda P., 1$; Aroca, 5$; Simioli, 2$; Ardanai, 1$; F. Novaes, 1$; J. Ruy, 1$. Total	19$000
Avulsos	1$200
Rogelio - Penha - Rio Grande	10$000
A Internacional (Pacotes)	14$000
U. dos Canteiros de Ribeirão Preto	10$000
Lista de subscripção de Ribeirão Preto	160$000
Total geral	455$800

DESPEZAS

Deficit do n. anterior.	468$800
Feitura do n. 116	125$000
Sellos para expedição .	14$000
7 registrados	3$500
Despachos	2$400
Gastos administrativos.	5$000
Feitura do n. 117	135$000
Sellos para expedição .	11$000
6 registrados	3$000
Expedição de pacotes .	6$000
Papel e feitura de endereços	9$000
Despachos	1$600
Despezas administrativas	5$000
Total	789$300

RESUMO

Despezas	789$300
Entradas	455$800
Deficit	333$500

União dos Operarios em Fabrica de Tecidos

Amanhã domingo, ás 9 horas da manhã, no salão Italia Fausta, á rua Florencio de Abreu, 45, haverá importante reunião de todos os operarios das fabricas Luzitana e Paulista..

Trata-se do caso de 70 companheiros injustametne despedidos.

Espera-se o comparecimento de todos a esta reunião.

O Festival pro "A PLEBE"

Pedimos a todos os camaradas que tem em seu poder ingressos do Festival d' A Plebe, realizado no ga dos mesmos, ou sua importancia, com toda urgencia possivel, cia, com toda urgencia possivel, pois que pretendemos publicar o balancete da mesma no proximo numero do nosso Jornal.

Não tarda que chegue o instante
Em que a turba se levante
Sedenta, faminta e rôta.

E quando comece a lucta,
Quando explodir a tormenta,
A sociedade corrupta,
Exe ravel e violenta.

Iniqua, vil, criminosa,
Hade cahir aos pedaços,
Hade voar em estilhaços
Numa ruina espantosa!

A' OPERARIA

Flôr a se definhar nessa estufa doentia,
Onde impera o Trabalho e reina a Tyrannia,
Onde a Fome voraz canta de sol a sol:
E's pela Sociedade infame destinada
A soffrer, trabalhar e morrer estiolada
Sem veres da Alegria o primeiro arrebol...

Nessa furna sem ar e sem luz — a Officina —
A sociedade vil, corruptora, assassina,
Com ferozes grilhões p'ra sempre te prendeu.
E o atroz Capitalismo o teu suor devora,
Como a aguia do Caucaso estraçalhava outr'ora
A carne, a robustez do heroico Prometheu...

Para o mundo actual tu és unicamente
Fonte de exploração, machina inconsciente,
Que trabalha e procria o infeliz que amanhã
Irá minas cavar, servo do potentado,
Frequentar as prisões e hospitaes... e embriagado
Morrer no leito infiel de immunda barregã...

O' mulher infeliz, lutta, trabalha, morre!
Mas o sangue, o suor que da tua fronte escorre
Vai formando esse mar de fuzia e indignação
Em que ha de submergir um dia o Despotismo,
Que ha de fazer nascer da lama deste abysmo
Um mundo mais humano e sem falta de pão!...

RAYMUNDO REIS

Os operarios devem ir se acostumando a contar mais com suas proprias forças do que na ajuda do Estado ou de suas instituições.

JOHN BURNS
Ex Ministro inglez

"A Vanguarda"

A Administracção desta folha avisa aos seus assignantes do Interior e Estados que a remessa do numero 40 não foi feita devido a um accidente surgido nas suas machinas de impressão.

Os assignantes receberão o numero 40 juntamente com o numero 41, o que lhes evitará prejuizos.

Por essa falta, aliás involuntaria, pede desculpas aos seus amigos e assignantes.

O Socialismo e a Pequena Burguezia

Os proletarios conscientes da sua situação sabem que não podem emancipar-se nem melhorar de modo serio e permanente as suas condições a não ser apossando-se da materia prima e dos instrumentos de producção detidos hoje pela classe proprietaria; sabem que esta classe jamais renunciará voluntariamente aos seus privilegios; sabem que as instituições existentes são solidarias entresi e é impossivel modifical-as de modo efficaz sem sahir da legalidade constituida para defesa dessas instituições e destruil-as todas — e por isso são revolucionarios. E os proletarios, que ainda não têm consciencia dos seus dreitos e necessidades, fazem-se revolucionarios apenas se dissipam as trevas da sua mente.

Mas ha outra classe, sempre mais ou menos descontente, que ás vezes soffre tanto como os proletarios e até mais. E' a pequena burguezia, a classe dos pequenos proprietarios, dos pequenos commerciantes, dos empregados, dos profissionistas pouco felizes, dos lojistas, de todos os que, embora tendo uma vida apertada, gozam certos privilegios e esperam melhorar a sua posição e talvez enriquecer, tirando proveito das vantagens que no proletariado lhes dá a presetne constituição social.

Esta classe é descontente, deseja reformas e pode, ao contrario do proletariado, tirar vantagens reaes de reformas obtidas por via legislativa; ás vezes, se o governo é muito fiscal e favorece muito os interesses da grossa burguezia, revolta-se contra o governo e mostra-se disposta a apoiar os revolucionarios... se estes lhe garantirem que no fundo só querem revolucionar o que incommoda essa pequena burguezia. Pois que os pequenos burguezes, por medo de perder os seus miseraveis privilegios, pela esperança de trepar á classe de grossos burguezes, e peols prejuizos de educação que lhes inspiram o desprezo do trabalhador, são dedicados á propriedade individual e tornam-se ferozes reaccionarios sempre que se põem em questão o direito de propriedade.

Diante destes pequenos burguezes, a conducta que devem seguir os socialistas revolucionarios é simples e clara: fazer-lhes comprehender que deveriam fazer causa commum com o proletariado, não só por motivos de justiça e pelo bem geral e permanente da humanidade, mas tambem no seu proprio interesse bem entendido, e depois tratal-os como amigos ou inimigos, conforme são pró ou contra os trabalhadores.

Mas as relações entre socialistas e pequena burguezia mudam completamente apenas os socialistas acceitam a tactica eleitoral.

A pequena burguezia representa uma grande força eleitoral; e mesmo a unica força que se pode oppôr no terreno do suffragio e da legalidade á omnipotencia do governo e dos ricos. Os proletarios, ou não têm voto, ou, ainda que o tenham, são incapazes, pelas condições materiaes e moraes em que se encontram, de fazer séria opposição legal, quando os pequenos burguezes estão com o governo e com os grossos proprietarios.

Os socialistas parlamentares sabem, vêem, experimentam este facto, e procuram a alliança da pequena burguezia; e para obtel-a attenuam, escondem o seu programma e acabam por esquecel-o, tornando-se simples democratas, representantes, na pratica, dos interesses perqueno-burguezes. E a pequena burguezia acceita este socialismo, revisto e correcto para seu uso, e usurpa o nome de socialista, matando com a sua adhesão o verdadeiro socialismo, o socialismo operario.

Henrique Malatesta

Grupo d'"A Plebe"

Os camaradas que compõem o Grupo d'"A Plebe" são convidados para uma reunião que será realizada amanhã, domingo, ás 15 horas, á rua Barão de Paranapiacaba n. 4.

Pede-se para que não faltem, porque temos assumptos importantes e referentes ao nosso jornal.

O administrador

Comité Pro-Florentino

Os componentes do Comité pro saude de Florentino de Carvalho appellam para todos os companheiros que teem listas ou importancias a elle pertencentes, que as remetam o mais breve possivel. Está encarregado de receber essas listas o camarada JOÃO PEREZ, rua Nova de São José, 95 - São Paulo

Lede e divulgae "A PLEBE"